



APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ MIGRAÇÕES, INTERCULTURALIDADES E DIREITOS HUMANOS

Natália Ramos

Professora Associada, Universidade Aberta/UAb, Lisboa e Coordenadora Científica do Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais/CEMRI/UAb/FCT

O contexto social contemporâneo de globalização e de crescente mobilidade humana é caracterizado pelo aumento, diversificação, feminização e complexidade dos fluxos migratórios, dos refugiados e dos contactos e relações interculturais, bem como pelo surgimento de situações de tensão e conflitos interculturais e de violação de direitos fundamentais.

As questões relacionadas com as migrações, os refugiados, as relações interculturais e os direitos humanos colocam múltiplos desafios e oportunidades aos níveis nacional e transnacional, científico e académico, aos diversos setores de intervenção e nos planos individual, social, intercultural e político, sendo atualmente objeto de intenso debate político. São assim numerosos os desafios para as sociedades, os Estados, as diversas organizações governamentais e não-governamentais, nacionais e internacionais, e as políticas do século XXI nos diferentes setores.

No final desta segunda década do século XXI os fluxos migratórios continuam a intensificar-se e a diversificar-se. A amplitude e a dramaticidade deste processo não se podem reduzir apenas aos números. Neste aspeto, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 registou-se um crescimento de 46% do número de imigrantes em relação ao ano de 2000. Ainda segundo a ONU, em 2017 havia cerca de 258 milhões de pessoas vivendo fora do seu país de nascimento, 68,5 milhões delas na condição de refugiados.

A questão migratória, no entanto, é mais complexa e multidimensional, indo muito para além das estatísticas oficiais. Esta complexidade e abrangência está também na diversidade das motivações e percursos migratórios, dos contextos e das condições de vida das pessoas em mobilidade nos países em que se encontram, bem como das atitudes das populações e das políticas públicas dos países de acolhimento. Subjacentes a este caleidoscópio, emergem novos desafios e oportunidades e renovam-se antigas questões associadas ao fenómeno migratório, designadamente as relacionadas com os direitos humanos e a diversidade cultural. Seja qual for o tipo e a modalidade como as migrações se materializam envolvendo homens e mulheres de diferentes países, nacionalidades, etnias, gerações, classes sociais, estados nacionais, regiões do globo, os direitos humanos, a diversidade cultural e as relações interculturais encontram-se presentes.

O quadro migratório internacional tem conhecido alguns avanços, mas também retrocessos, no que diz respeito tanto ao recrudescimento das políticas migratórias a exemplo dos Estados Unidos da América e da União Europeia, quanto à reação e atitudes de nacionais à presença de imigrantes em vários países do mundo, que vão desde referendos populares, como o ocorrido na Suíça em 2013, quando a população local votou pelo fechamento das fronteiras inclusive para os cidadãos comunitários da União Europeia, até, muito recentemente, as expressões de discriminação e xenofobia observadas no Estado de Roraima por parte de brasileiros contra a presença de refugiados venezuelanos. Estes acontecimentos fazem parte de um cenário mais abrangente, conflitual e complexo que pode ser ilustrado por um processo de “entrancheamento das fronteiras”, como é o caso do “muro” de Trump na América do Norte.

A partir de uma perspetiva interdisciplinar, intercultural e transnacional e de vários contributos teóricos e metodológicos, o presente Dossiê apresenta artigos, de autores oriundos de universidades de diversas regiões brasileiras e de várias universidades portuguesas, que tratam desta problemática de grande atualidade e relevância, enfocando os casos sobre migração, refúgio e interculturalidade e diferentes questões a respeito dos direitos humanos em vários países do mundo.

O primeiro artigo, intitulado “Cidadania e direitos aprisionados de brasileiros imigrantes ilegais na Suíça: implicações na saúde e qualidade de vida”, da autoria de Natália Ramos professora da Universidade Aberta e coordenadora científica do Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais/CEMRI/UAb, de Lisboa (Portugal), e de Ieda Franken, docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (Brasil), investigou questões relativas aos direitos humanos, com ênfase na saúde e qualidade de vida de mulheres brasileiras imigrantes, acompanhadas de seus filhos menores, vivendo em situação migratória irregular na cidade de Genebra (Suíça).

Nesta sequência, o Dossiê publica o artigo “Migrações, cidadania e interculturalidade: Para uma análise crítica do paradigma dominante nas ciências sociais”, o qual apresenta uma reflexão teórica e conceitual aprofundada, da autoria dos docentes e investigadores portugueses João Carlos Relvão Caetano, da Universidade Aberta e do CEMRI, Lisboa (Portugal), e de Ana Maria da Silva Lourenço Paiva, Universidade Aberta, CEPESE/Lisboa (Portugal). Neste artigo, os autores desenvolvem uma alternativa ao paradigma dominante nas ciências sociais sobre interculturalismo, de modo a ressaltar questões económicas, sociais e políticas tendo em vista a garantia da cidadania e da dignidade dos imigrantes.

O terceiro artigo, da autoria de Valéria Rodrigues Rodrigues Leite, docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e de Maria da Conceição Pereira Ramos, professora da Faculdade de Economia da Universidade do Porto e investigadora do CEMRI/UAb/Portugal, intitulado “Acesso dos migrantes aos serviços de saúde: estudo comparativo entre Portugal e Brasil”, destaca que ainda que com algumas limitações, Portugal tem desenvolvido políticas de saúde mais efetivas e eficazes do que o Brasil no que diz respeito ao acolhimento e atendimento de imigrantes pelos respetivos serviços públicos de saúde.

De modo a reforçar o carácter interdisciplinar e abrangente do Dossiê, o artigo “Tecnologias da informação e da comunicação (TICs), cyberbullying e pertencimento cultural”, fruto da investigação de Elaine Magalhães Costa Fernandez e de Sidclay Bezerra de Souza, ambas da Universidade Federal de Pernambuco, desenvolve

dimensões importantes e ainda pouco estudadas sobre a prática do *cyberbullying* contra adolescentes em contextos de mobilidade e diversidade culturais em cinco países: França, Vietname, Brasil, Portugal e Angola.

O quinto artigo, da autoria de Camila Escudeiro, da Universidade Metodista de São Paulo, subordinado ao título “Os conceitos de transnacionalismo, etnicidade, comunidade diaspórica e interculturalismo nos estudos migratórios: uma proposta de aplicações e abordagens”, retoma o debate teórico conceitual, de modo a demonstrar e auxiliar na compreensão da complexidade da interseção entre a temática da mobilidade humana e a questão do interculturalismo.

Dando continuidade ao Dossiê, Adriana dos Santos Corrêa, da Universidade Federal da Grande Dourados, no seu artigo intitulado “Refugiados e as fronteiras brasileiras: análises sobre a securitização desses espaços, “capacity building” e a garantia dos direitos humanos”, insere o inadiável debate sobre as fronteiras, tensionando a temática dos direitos humanos com a da segurança internacional.

O sétimo artigo é da autoria de uma equipa de pesquisadores do Centro Universitário de Anápolis, no Estado de Goiás. No artigo intitulado “O direito ao refúgio no sistema internacional europeu e o perfil da jurisprudência sobre refugiados da corte europeia de direitos humanos”, Paulo Victor Dafico Moreira da Costa Gomes, Rafaella Ferreira Rezende, Mariane Morato Stival e Eumar Evangelista de Menezes Júnior, abordam a situação dos refugiados na atual conjuntura migratória na Europa e no contexto da crise migratória europeia e nas normas internacionais que são utilizadas para acolher e apoiar os refugiados.

A temática das mulheres migrantes é retomada em “Mulheres, migrantes e militantes: a busca por uma voz própria”, da autoria de Mohammed ElHajji, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e de Cláudia Domingues, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, onde são apresentados os resultados de uma pesquisa sobre o ativismo de mulheres migrantes por meio da participação num coletivo constituído por um grupo na cidade de São Paulo.

Por último, finalizando este Dossiê, as autoras Giovanna Barroca Moura da Universidade de Coimbra e do CEMRI/UAb, e Natália Ramos da Universidade Aberta e CEMRI/UAb, Lisboa, no artigo “Representações sociais de imigrantes latino-americanos em Espanha sobre imigração e imigrantes”, analisam a partir da Teoria das Representações Sociais (TRS), significados e contextos de vida de imigrantes latino-americanos, (argentinos, colombianos, bolivianos, brasileiros e equatorianos) que vivem na cidade de Valência, em Espanha, de modo a evidenciar e a problematizar os construtos sobre imigração e imigrantes.

Feita esta breve apresentação, desejamos uma agradável leitura e discussão, esperando que este Dossiê da Revista AMBIVALÊNCIAS, dedicado ao tema "Migrações, Interculturalidades e Direitos Humanos", traga contributos para aprofundar o conhecimento e a reflexão crítica e o desenvolvimento de boas práticas e políticas públicas nesta área, promotoras da inclusão, dos direitos humanos, da participação e do bem-estar dos migrantes e refugiados e de sociedades inclusivas e interculturais, onde a solidariedade, a cidadania e os direitos humanos estejam ao alcance de todos.